

MEMÓRIA DA 16ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS – CTGI - GESTÃO 2017-2019		
DATA: 28/11/2018	HORÁRIO: 09:00	LOCAL: FABHAT

LISTA DE PRESENÇA – CTGI	
Entidade	Nome
CETESB	Gilson Gonçalves Guimarães
DAEE	Josué Marcos Barranco
Instituto de Pesquisas Tecnológicas	Gerson Salviano de Almeida Filho
Sabesp	Silene Cristina Baptistelli
APU	Amauri Pollachi
UNICAMP	Marcos Paulo Lallo Sartori
Sabesp	Fagner Sampaio de Sousa
Sabesp	José Freitas do Nascimento
CONVIDADOS	
Entidade	Nome
Secretaria Executiva	Ana Sedlacek
Secretaria Executiva	Fernanda Del Sole
FABHAT	Hélio Suleiman

ASSUNTOS TRATADOS:

1. Aberta e discussões.

Reunião iniciou às 09h31.

Ana Sedlacek (Secretaria Executiva do CBH-AT) apresentou o texto elaborado pelos membros da CTEA com sugestões para projetos de Educação Ambiental para ações dos Sub PDC's.

Gilson Guimarães (CETESB) sugeriu para a reunião discutir sobre o texto da CTEA e pontuação de critérios.

Amauri Pollachi (APU) comentou que esteve com o Rui Brasil (Secretaria de Saneamento) e conversou sobre os agentes técnicos da CETESB e CIEA que analisam dois Termos de Referência de um mesmo projeto. O Rui falou que não há nenhum problema quanto a essa questão.

Gilson discordou e explicou que há problema, pois os projetos anteriores foram bloqueados por falta de multidisciplinariedade dos agentes técnicos.

Josué Barranco (DAEE) falou que o agente técnico não tem obrigação em analisar Termos de Referências multidisciplinares.

Gilson falou que para abrir uma discussão sobre incluir projetos de E.A. em projetos de obras será necessário a presença da Lilian Barrella (CETESB).

Josué questionou sobre texto elaborado pela CTEA onde dizia “Precisamos encontrar meios de despertar a consciência dos agentes técnicos e tomadores”, como será feito e para isso deve fomentar ideias para atingir o objetivo.

Amauri sugeriu que para dois projetos do mesmo tomador, devem conter dois contratos diferentes vinculados ao mesmo empreendimento.

Silene Baptistelli (SABESP) sugeriu separar projetos de obras e projetos de Educação Ambiental. Disse que estão perdendo tempo em discutir sobre isso pois não é cabível uma vez que a maioria dos projetos de E.A. são divulgações através de panfletos e isso é perda de recurso financeiro.

José Freitas (SABESP) falou que presenciou em reuniões sobre os projetos FEHIDRO e um dos projetos se tratava de obra em área rural que beneficiaria um público alvo pequeno de 8 pessoas. Perguntou se os projetos de obra e de E.A. podem ser feitos separados.

Hélio Suleiman (FABHAT) apontou a dificuldade de projetos bons e também explicou o problema em o recurso financeiro ficar parado na conta sem financiar projetos. Sugeriu encontrar um recurso ou ações para atribuir projetos de barragens vinculados a E.A.

Gerson Salviano (IPT) comentou que se deve priorizar projetos de E.A. que são bons e relevantes, pois muitos projetos são financiados sendo que não trazem benefícios para a Bacia do Alto Tietê, dessa forma o recurso utilizado é dado como perdido.

Amauri sugeriu uma proposta na qual os tomadores dos empreendimentos deverão fazer projetos de E.A. e obra vinculados, porém separados. Caso um projeto seja aprovado e o outro não, isso não impedirá no financiamento e execução do projeto aprovado.

Ana falou que os documentos para Plenária do CBH-AT que ocorrerá no dia 13 de dezembro, devem ser finalizados e entregues até dia 05 de dezembro.

Próxima reunião da CTGI agendada para dia 30 de novembro.

Reunião encerrou às 13h45.

2. Encaminhamentos:

- ✓ Membros da CTGI encaminhar documento da Deliberação finalizada até dia 05 de dezembro para apresentação e votação em Plenária do CBH-AT no dia 13 de dezembro.